



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Uma Abordagem Sociocognitiva da Construção Gramatical “Quem Mandou X?”

Universidade Federal de Viçosa

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Letras

Pesquisa de Iniciação Científica

Bárbara Pessanha Poggian (Graduanda em Letras; barbara.poggian@ufv.br), Gabriela da Silva Pires (Orientadora; gabriela.pires@ufv.br)

Introdução

- Este trabalho visa estudar a construção “Quem Mandou X?” enquanto Construção Gramatical de Repreensão da Língua Portuguesa, instanciada em ocorrências como “Quem mandou ser honesto?”.
- Dentro do escopo da LC, segundo Pinheiro (2016), a Gramática de Construções (GC) trabalha com a união de informações sintáticas e semânticas. As construções gramaticais, estudadas pela GC, se apresentam como um pareamento entre a forma e o significado, como a construção “Quem Mandou X?”.
- Utilizamos a noção de esquema de Cavalcante & Souza (2010), que diz que o esquema é uma forma de representação simplificada de objeto, movimentos ou processos, uma espécie de descrição mental de traços essenciais que é construída através da vivência do falante e ativada em contextos adequados.

Objetivos

- Levantar considerações a respeito da estrutura da construção gramatical “Quem Mandou X?”
- Aprofundar e detalhar a configuração gramatical da construção, com seus tipos de verbos e alvos da repreensão,
- Legitimar a construção gramatical de repreensão “Quem Mandou X?”

Material e Métodos

- Busca da expressão “Quem Mandou” em 3 grandes domínios da internet abril.com, blogspot.com.br e uol.com.br.
- Os 50 primeiros resultados de cada domínio foram selecionados e divididos em categorias de acordo com nossa interpretação. A categoria “Repreensão” foi a categoria escolhida para análise.
- Os dados foram analisados em relação ao tipo de verbo e o alvo da repreensão observado pelo contexto. Os verbos poderiam ser estáticos, acionais ou existenciais. E os alvos poderiam ser interlocutor próximo ou genérico, figura pública, entidade ou próprio enunciador.
- Foi feita a análise do uso ou não do ponto de interrogação no fim da frase para a formulação de hipóteses sobre a intencionalidade do enunciador.

Resultados e Discussão

- Trinta e três resultados da busca foram interpretados como uma repreensão a um alvo utilizando a construção “Quem Mandou X?”
- Os domínios com mais aparições foram os que apresentam linguagem mais informal, conseqüentemente mais flexível a inovações: blogspot.com.br e uol.com.br. O domínio de jornalismo abril.com, possui uma linguagem mais formal e, por isso, menos flexível a mudanças como a construção.

Domínio/Aparição	Repreensão	Verificação	Afirmação	Outros	Total
Abril.com	6	26	16	2	50
Blogspot.com.br	11	11	22	6	50
Uol.com.br	16	17	15	2	50
Total	33	55	53	10	150

- Foi feito o levantamento de alvos e verbos envolvidos na repreensão. O alvo Interlocutor é o mais numeroso das aparições, seguido do Figura Pública e Entidade. O tipo de verbo acional foi predominante, o que sugere que a repreensão é feita em relação àquilo que o alvo faz. Em relação ao Próprio enunciador, está sempre ligado a verbos estáticos. Esse dado sugere que quando o próprio enunciador se repreende, faz uma censura em relação àquilo que é, não pelo que faz.
- A análise do uso ou não do ponto final no final da frase revelou que embora em vinte e duas aparições a construção apareça com ponto de interrogação, em outras 11 aparecem sem. Esses dados apontam para a mudança de esquema, uma vez que a construção passou de ser uma pergunta verdadeira a uma pseudopergunta com objetivo de repreender um alvo.

Conclusões

- A expressão “Quem Mandou X?” deve ser considerada uma construção gramatical, uma vez que há o pareamento entre forma e significado.
- A análise da configuração gramatical mostrou que a maior parte das vezes um interlocutor é repreendido com uso de verbos acionais, ou seja, o alvo é repreendido por aquilo que faz. No caso do próprio interlocutor, o tipo de verbo dominante é o estático, que sinaliza que a repreensão é por aquilo que ele é, não pelo que faz.
- A análise do uso do ponto de interrogação ou não no fim da frase revelou a possível mudança de esquema de uma pergunta verdadeira para pseudopergunta com o intuito de repreender um alvo.

Bibliografia

CAVALCANTE, S. SOUZA, A.L. Linguística Cognitiva; uma breve introdução. In: Arabie Bezri Hermont, Rosana Silva do Espírito Santo, Sandra Maria Silva Cavalcante. (org.) Linguagem e Cognição: diferentes perspectivas, de cada lugar um novo olhar. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010. P.63-79 .

MARTELOTTA, M.E. PALOMANES, R. Linguística Cognitiva. In: Mario Eduardo Martelotta. (org.) Manual de Linguística. 2.ed., 5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2017. P.177-191.

PINHEIRO, D. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (Orgs.). Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem. Campos: Brasil Multicultural, 2016.

Obrigada!